

Café: a safra do poder

ACERVO

CONCEITOS A EXPLORAR

Sociologia

Estrutura social e desigualdade.

Indicadores sociais e econômicos.

Relações de trabalho e poder.

Geografia

Espaço geográfico.

Estrutura fundiária.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Sociologia

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.

Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil da qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.

Geografia

Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabela etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.

Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

História

Formação territorial do Brasil.

Ciclos da economia brasileira.

Aspectos históricos da industrialização no Brasil (papel da cultura cafeeira).

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Sociologia

Janeleide Moura de Aguiar

Dê mais atenção aos trechos do vídeo que fazem referência ao processo de mudança nas relações de trabalho, sobretudo com a intensificação do processo de globalização, marcado pela introdução de novas tecnologias de produção e informação no mundo do trabalho. Essa abordagem permite problematizar a origem e o significado das mudanças ocorridas. Também contribui para uma reflexão crítica sobre o papel dos atores sociais, tanto individuais quanto coletivos, na configuração desse cenário, geran-

do desdobramentos econômicos, sociais, políticos e culturais.

Aprofunde a discussão em relação à desigualdade social e à exclusão. Amplie as categorias analíticas dos alunos acerca do conjunto das transformações, com destaque para o embasamento conceitual e metodológico apropriado, considerando, principalmente, uma análise fundamentada em indicadores sociais e econômicos. Explore os indicadores sociais e sua comparação entre países – no caso, Brasil e Costa Rica.

Atividade

- **Organize a turma em grupos e ofereça-lhes subsídios para realizarem o levantamento de alguns indicadores econômicos e sociais locais e/ou regionais. Sugestão de tópicos:**
 - participação dos trabalhadores no mercado formal e informal;
 - participação masculina e feminina no mercado de trabalho e principais ocupações;
 - População Economicamente Ativa (PEA) e índice de desemprego;
 - renda salarial.
- **Repita a atividade, agora com indicadores econômicos e sociais nacionais e mundiais, comparando especialmente o Brasil e a Costa Rica. Exemplos:**
 - participação dos trabalhadores no mercado formal e informal;
 - participação masculina e feminina no mercado de trabalho e principais ocupações;
 - População Economicamente Ativa (PEA) e índice de desemprego;
 - renda salarial;
 - coeficiente de Gini;
 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).
- **Sistematize os dados obtidos nos dois levantamentos e proponha aos grupos a produção de gráficos e tabelas que representem a realidade estudada, orientando:**
 - a comparação dos dados locais e regionais com os dados nacionais e mundiais;
 - a elaboração de um relatório que deve conter: introdução; objetivos; referencial teórico e bibliográfico; conclusões gerais.

Forneça aos alunos dados e informações sobre a estrutura fundiária brasileira, apresentando a correspondente análise. Assista ao

vídeo com os alunos, orientando-os para observar e registrar a seqüência dos assuntos tratados.

Atividade 1

Organize um debate, oferecendo como orientação um roteiro que coloque questões como estas.

- A maioria dos trabalhadores rurais no Brasil já foi de escravos, colonos e, hoje, é de bóias-frias.
 - *Que diferenças você vê nessas categorias?*
 - *A situação melhorou, continua a mesma ou piorou? Por quê?*
- O vídeo estabelece diferenças entre agricultura do café no Brasil e na Costa Rica.
 - *Que diferenças são essas?*
 - *Quais as conseqüências disso para a situação social desses países?*
 - *A sociedade brasileira deve ter como objetivo ser uma grande Costa Rica?*

Atividade 2

O vídeo informa que existem 4,5 milhões de famílias de sem-terra no Brasil e que 1% dos proprietários possui 46% das terras. Relembrando esses dados, proponha as seguintes questões:

- *Como você definiria essa situação? Essas desigualdades deveriam ser diminuídas?*
- *O que é reforma agrária? Que conseqüências teriam a distribuição de terras e condições para produzir para esses milhões de famílias no Brasil?*
- *De quem é a responsabilidade pela realização da reforma agrária?*

Atividade 3

Áreas produtivas e improdutivas por região no Brasil

Região	Áreas produtivas (%)	Áreas improdutivas (%)
Norte	21,2	78,8
Nordeste	30,5	69,5
Centro-Oeste	37,3	62,7
Sudeste	49,6	50,4
Sul	57,5	42,5

Peça aos alunos que observem os dados da tabela acima faça depois as seguintes perguntas:

- *O que são terras produtivas e improdutivas?*
- *No Brasil, o recurso natural que é o solo é subutilizado?*

Atividade 4

Informe à classe que o Artigo 5º da Constituição Federal estabelece que todos são iguais perante a lei, sem distinções, garantindo-se o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Mostre que o Inciso XXIII desse artigo diz que a propriedade atenderá sua função social. Em seguida, pergunte:

- *Qual é a função social da terra? Ela está sendo cumprida no Brasil?*



Atividade 5

Evolução das famílias assentadas no Brasil de 1995 a 2001			
Ano	Famílias assentadas, segundo a propaganda governamental	Famílias que poderiam ser assentadas, segundo o Incra*	Famílias realmente assentadas, segundo a Abra**
1995	42.912	33.312	40.993
1996	62.044	19.800	18.558
1997	81.944	60.425	59.501
1998	101.094	76.027	76.027
1999	85.226	56.000	14.218
2000	108.986	39.000	24.735
2001	63.477	33.269	32.966
Total	545.683	317.833	266.998

*Incra: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**Abra: Associação Brasileira de Reforma Agrária

Exponha para os alunos esta tabela e solicite que respondam:

- Analise o fato de que fontes do mesmo governo divulguem informações com diferenças tão grandes.
- Considerando que o número de famílias sem terra não aumente (4,5 milhões de famílias), calcule quantos anos seriam necessários para que todos tivessem terra, de acordo com cada uma das colunas da tabela. (Resposta: Cerca de 57, 99 e 117 anos, respectivamente.)
- Pensando nas 4,5 milhões de famílias sem terra, avalie os números da tabela.

Atividade 6

Evolução das dotações orçamentárias do Incra (em reais)		
Ano	Valor orçado (em bilhões)	Valor efetivamente gasto (em bilhões)
1995	1,5	1,3
1996	1,6	1,4
1997	2,6	2,0
1998	2,2	1,9
1999	1,6	1,4
2000	1,4	1,2
2001	1,3	0,99

Informe para a turma que, para realizar a reforma agrária, são necessários recursos financeiros. Oriente então a observação da tabela acima e pergunte:

- *Você considera esses números adequados ao tamanho do problema?*
- *Se você fosse candidato à presidência da República Federativa do Brasil, qual seria sua proposta de governo em relação à questão fundiária?*

Atividade 7

Se houver possibilidade, organize uma visita a um dos quase seiscentos acampamentos do Movimento dos Sem-Terra espalhados pelo Brasil. Se isso não for possível, convide um militante do MST para uma visita à escola, ou, ainda, sugira uma consulta ao site: <<http://www.mst.org.br>>

Consulte também

Livros

- FERNANDES, Bernardo M. *MST: formação e territorialização*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- JANNUZZI, Paulo de M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas, Átomo & Alínea, 2001.
- MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e plantadores em São Paulo*. São Paulo, Hucitec, 1984
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *A geografia das lutas no campo*. São Paulo, Contexto, 1996.

Internet

- <<http://www.dieese.org.br>>
- <<http://www.fase.org.br>>
- <<http://www.fazenda.gov.br>>
- <<http://www.ibase.org.br>>
- <<http://www.ibge.gov.br>>
- <<http://www.infraestruturabrasil.gov.br/social/index.asp>>
- <<http://www.ipea.gov.br>>
- <<http://www.planejamento.gov.br>>